



CONCURSO VESTIBULAR PUC-RIO 2022

**REDAÇÃO E LINGUAGENS – PORTUGUÊS
E LITERATURA BRASILEIRA
E LÍNGUA ESTRANGEIRA**

GRUPOS 1, 2, 3, 4 E 5

GABARITO

24 de outubro de 2021

1

REDAÇÃO

Leia os fragmentos retirados do livro “As mais belas coisas do mundo” de Valter Hugo Mãe, que relata as conversas de um menino e seu avô.

“O meu avô sempre dizia que o melhor da vida haveria de ser ainda um mistério e que o importante era seguir procurando. Estar vivo é procurar, explicava.” (p. 6)

“Estava constantemente a pedir-me que prestasse atenção. Se prestares atenção vêes corações e podes tirar medidas à felicidade. Como se houvesse uma fita métrica para isso.” (p. 8)

“O meu avô materno, Antonio Alves, mandava que lhe explicasse as coisas mais complexas da vida.” (p. 44)

“A minha infância ficaria marcada por essa impressão digna de alguém me escutar por tanto tempo, de alguém querer instigar minha curiosidade e se alegrar com a minha imaginação.” (p. 45)

MÃE, V.H. *As mais belas coisas do mundo*. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2019.

Afinal, é o nosso convívio com as diferentes produções artísticas que influencia a nossa visão de mundo ou é a vida que pode, de fato, modificar a perspectiva da visão de mundo que tínhamos até agora?

Para responder a essa pergunta, produza um texto dissertativo-argumentativo com cerca de 350 palavras. Seu texto deve ter um título informativo, ser claro, coerente e conter uma argumentação bem fundamentada.

LINGUAGENS**PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA****Texto 1**

Como formular o problema da arte contemporânea — por meio de um manifesto? De um lamento? Minha intenção nestas notas é mais modesta. Gostaria de refletir a respeito do que é essa arte e quais “ideias de arte” ela implica ou inventa. Espero assim formular melhor as questões com as quais a arte contemporânea nos confronta. Interessa-me acima de tudo elaborar mais detalhadamente o problema mais amplo das “ideias de arte” e das “ideias nas artes”. Ele faz parte daquilo que chamo de “a reestetização do pensar” ou a reinvenção do pensamento nas artes. A filosofia oferece muitos exemplos das relações entre pensamento e arte; creio ser necessário, no entanto, evitar dois extremos na formulação desse problema: a relação “didática”, pela qual a arte simplesmente ilustra dada teoria, e a relação “romântica”, pela qual a arte se torna refúgio de algo que não pode ser pensado de forma alguma. Precisamos dar mais atenção a como os artistas realmente pensam nas e com as artes — as novas ideias que lhes ocorrem, incluindo novas “ideias de arte” ou ideias a respeito de suas atividades, de seus próprios materiais ou instituições —, e depois a como essas ideias se enquadram em campos mais amplos, que envolvem muitos outros discursos: as ciências, a política e até a própria filosofia.

RAJCHMAN, John. **O pensamento na arte contemporânea**. Novos estudos CEBRAP [on-line]. n. 91, p. 97-106. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002011000300005>. Acesso em: 10 set. 2021.

2

Com base na leitura do Texto 1, verifique se as afirmativas abaixo são verdadeiras ou falsas e, em seguida, assinale a alternativa correta.

- I - O enunciador do texto assume a responsabilidade de problematizar o conceito de arte contemporânea por meio de um manifesto.
- II - No âmbito da filosofia, deve ser adotado o viés didático no tratamento da arte contemporânea, como ilustração de uma teoria.
- III - A problematização de questões referentes à produção artística deve afastar-se de uma relação romântica entre pensamento e arte.
- IV - Mais importante do que definir e analisar a criação artística contemporânea é identificar os campos discursivos em que atua.

- F – V – V – F
- V – F – F – V
- F – F – V – F
- V – V – F – V

3

Em “A filosofia oferece muitos exemplos das relações entre pensamento e arte; creio ser necessário, no entanto, evitar dois extremos na formulação desse problema”, a expressão sublinhada pode ser substituída, sem alteração do sentido do texto, por

- entretanto
- por conseguinte
- portanto
- dessa forma

4

Assinale a alternativa em que está corretamente indicada a sequência dos referentes dos termos sublinhados no seguinte trecho do Texto 1.

Precisamos dar mais atenção a como os artistas realmente pensam nas e com as artes — as novas ideias que lhes ocorrem, incluindo novas “ideias de arte” ou ideias a respeito de suas atividades, de seus próprios materiais ou instituições —, e depois a como essas ideias se enquadram em campos mais amplos, que envolvem muitos outros discursos: as ciências, a política e até a própria filosofia.

- artistas – ideias – campos
- ideias – atividades – discursos
- artes – ideias – materiais
- artistas – artes – campos

Texto 2

- 1 Sendo principalmente um jogo com limites, a arte contemporânea rompe tanto com a arte clássica quanto com a moderna. Uma “instalação”, ou “*performance*”, não se enquadra mais na concepção clássica ou moderna de uma obra de arte, ou seja, de uma pintura enquadrada ou de uma escultura num pedestal. Não demonstra mais nenhum vínculo entre a obra de arte e a interioridade, ou até mesmo o corpo do artista; e a ironia e a jocosidade são mais importantes do que a seriedade. Mediações técnicas ou sociais se tornam necessárias, juntamente com técnicas especiais como fotografia ou vídeo para garantir a durabilidade da obra. Além do mais, essas técnicas fogem, muitas vezes, às regras dos museus, a rotinas econômicas, a restrições de transporte e de seguro ou a técnicas de restauração. Em virtude de tudo isso, a arte contemporânea é mais do que um novo período artístico e mais do que uma nova categoria estética. Trata-se de um novo paradigma, que transforma completamente o mundo da arte.

- 2 Na arte contemporânea, a transgressão mais importante dos critérios comuns usados para definir a arte é que a obra de arte já não consiste exclusivamente no objeto proposto pelo artista, mas em todo o conjunto de operações, ações, interpretações etc. provocadas por sua proposição.
- 3 A transgressão dos limites da arte significa também o emprego de novos tipos de materiais ou modos de apresentação. Instalações, *performances*, *land art*, arte corporal, vídeo, fotografias em cores em grande escala, multimídia e arte cibernética fazem parte do vocabulário básico do artista contemporâneo. Esta é outra grande diferença em relação à arte clássica e moderna, pois durante séculos, até o início da década de 1960, as artes visuais eram produzidas com um pequeno número de materiais bem definidos: óleo, pastel, aquarela, lápis, carvão, água-forte; papel, tela, gesso, madeira ou pedra, argila, madeira, bronze... Agora, tudo mudou. Mesmo sem ver a obra, você consegue adivinhar que se trata de arte contemporânea apenas lendo sua descrição, como: "latão", "feltro e graxa", "telas de TV", "corais e pão", "módulos acústicos", ou, em termos mais amplos, "materiais variados" ou "dimensões variáveis".

HEINICH, Nathalie. **Práticas da Arte Contemporânea**: uma abordagem pragmática a um novo paradigma artístico. v.4, n.2. p. 373-390. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752014v4n2>. Acesso em: 21 ago. 2021. Adaptado.

5

Considere as afirmativas a seguir sobre a leitura do Texto 2.

- I - A arte contemporânea caracteriza-se pelo engajamento aos padrões das artes clássica e moderna.
II - A arte contemporânea é definida essencialmente pela relação do artista com o objeto representado.
III - A arte contemporânea utiliza-se de novos modos de apresentação, como instalações e performances.

É correto o que se afirma em

- I, apenas
 II, apenas
 III, apenas
 I, II, III

6

Nos seguintes trechos do Texto 2, o sentido expresso pelo termo sublinhado está corretamente indicado entre parênteses em:

- Mediações técnicas ou sociais se tornam necessárias, juntamente com técnicas especiais como fotografia ou vídeo para garantir a durabilidade da obra. (**causalidade**)
 Além do mais, essas técnicas fogem, muitas vezes, às regras dos museus, a rotinas econômicas, a restrições de transporte e de seguro ou a técnicas de restauração. (**atenuação**)
 Em virtude de tudo isso, a arte contemporânea é mais do que um novo período artístico e mais do que uma nova categoria estética. (**consequência**)
 Mesmo sem ver a obra, você consegue adivinhar que se trata de arte contemporânea apenas lendo sua descrição. (**concessão**)

7

Com relação aos Textos 1 e 2, está correta a alternativa

- O Texto 1 propõe apresentar reflexões sobre o conceito de arte contemporânea e sobre as ideias relacionadas a essa arte; o Texto 2 identifica características da arte contemporânea a partir de um contraponto com a arte clássica e moderna.
- O Texto 1 exprime hipóteses sobre o pensamento e a produção artística contemporâneos; o Texto 2 exemplifica experiências artísticas contemporâneas de sucesso em oposição à produção artística clássica e moderna.
- O Texto 1 pretende revelar o percurso da criação artística contemporânea em um espaço temporal definido; o Texto 2 expressa comentários avaliativos sobre a arte contemporânea em detrimento da arte clássica e moderna.
- O Texto 1 visa convencer o leitor sobre a importância da arte contemporânea para o contexto social e político; o Texto 2 apresenta recursos empregados na arte contemporânea, incentivando o leitor a experimentá-los.

Texto 3**A um poeta**

- 1 Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre e sua!
- 2 Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica mas sóbria, como um templo grego.
- 3 Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:
- 4 Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

BILAC, Olavo. In BARBOSA, Frederico. **Clássicos da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: O Globo/Klick Editora, 1997, p.155-6.

Texto 4**Nos bailes da vida**

- 1 Foi nos bailes da vida ou num bar
Em troca de pão
Que muita gente boa pôs o pé na profissão
De tocar um instrumento e de cantar
Não importando se quem pagou quis ouvir
Foi assim
- 2 Cantar era buscar o caminho
Que vai dar no sol
Tenho comigo as lembranças do que eu era
Para cantar nada era longe tudo tão bom
Até a estrada de terra na boleia de caminhão
Era assim

- 3 Com a roupa encharcada e a alma
Repleta de chão
Todo artista tem de ir aonde o povo está
Se for assim, assim será
Cantando me desfaço, não me canso
De viver nem de cantar

NASCIMENTO, Milton e BRANT, Fernando. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/milton-nascimento/nos-bailes-da-vida.html>. Acesso em: 15 ago. 2021.

8

Dois aspectos presentes no poema de Olavo Bilac são

- sentimentalismo e bucolismo
- rigor formal e busca de objetividade
- valorização da cultura clássica e cientificismo
- exuberância e platonismo amoroso

9

Pode-se afirmar que o Texto 3 pertence ao período literário conhecido como

- Parnasianismo
- Arcadismo
- Romantismo
- Barroco

10

“Nos bailes da vida” é exemplo de um texto

- épico
- trágico
- lírico
- dramático

11

A figura de linguagem predominante nos versos “Com a roupa encharcada e a alma/Repleta de chão” (Texto 4) é a

- anáfora
- aliteração
- apóstrofe
- metáfora

12

Comparando-se os Textos 3 e 4, pode-se afirmar que o Texto 3

- concebe a arte como fuga, e o Texto 4, como dilema.
- defende o isolamento do artista, e o Texto 4, sua integração à vida social.
- prioriza a arte como expressão do sagrado, e o Texto 4, como idealização e mudança.
- reconhece no artista o gênio incompreendido, e o Texto 4, um líder conservador.

Texto 5

Não há uma receita para se fazer arte nem deve haver temas bons e temas maus entre os quais o artista teria de escolher. Qualquer assunto pode ser matéria da arte e de boa arte. Naturalmente, alguns temas se prestam mais a determinados gêneros artísticos que a outros. O que decide é a personalidade do artista e seu talento: sua tarefa consiste mesmo em realizar a alquimia do real para criar o valor estético, o prazer estético. De minha parte, creio que, em um mundo cheio de tragédias e violência, um pouco de alegria e otimismo pode ajudar a viver. Uma das funções da arte é aumentar o grau de maravilhoso que a vida possui e de que as pessoas necessitam.

GULLAR, Ferreira. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/365915/ferreira-gullar-fala-de-arte-e-cultura-brasileira>. Acesso em: 18 ago. 2021.

13

A reorganização da frase “De minha parte, creio que, em um mundo cheio de tragédias e violência, um pouco de alegria e otimismo pode ajudar a viver.” (Texto 5) está corretamente pontuada em:

- De minha parte, creio que um pouco de alegria e otimismo pode ajudar a viver em um mundo cheio de tragédias e violência.
- Creio que de minha parte, um pouco de alegria e otimismo pode ajudar a viver, em um mundo cheio de tragédias e violência.
- Creio, de minha parte que, em um mundo cheio de tragédias e violência, um pouco de alegria e otimismo pode ajudar a viver.
- De minha parte, creio que, um pouco de alegria e otimismo pode ajudar a viver em um mundo cheio de tragédias e violência.

14

Nas alternativas abaixo, a frase “Naturalmente, alguns temas se prestam mais a determinados gêneros artísticos que a outros.” (Texto 5) foi modificada pela substituição do verbo.

A regência do novo verbo está de acordo com a norma padrão em:

- Naturalmente, alguns temas se ajustam mais sobre determinados gêneros artísticos que sobre outros.
- Naturalmente, alguns temas se adaptam mais em determinados gêneros artísticos que em outros.
- Naturalmente, alguns temas transitam mais por determinados gêneros artísticos que por outros.
- Naturalmente, alguns temas reivindicam mais a determinados gêneros artísticos que a outros.

15

No Texto 5, o autor se coloca a favor do(a)

- defesa de procedimentos estéticos que caracterizam o cânone literário.
- escolha de gêneros artísticos e culturais que perpetuam a tradição erudita.
- rigor formal e a racionalidade como os dois aspectos mais importantes da criação.
- liberdade de que todo artista necessita para desenvolver e divulgar a sua criação.

16

O trecho do Texto 5 “O que decide é a personalidade do artista e seu talento: sua tarefa consiste mesmo em realizar a alquimia do real para criar o valor estético, o prazer estético.” exprime a

- obrigação que os artistas têm de seguir uma corrente estética.
- impotência do artista diante da realidade social.
- consciência política do artista como fator essencial para a sua sobrevivência no mercado.
- capacidade do artista de transformar o real em algo sensível e prazeroso.

LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS

Covid pandemic might unlock doors to golden age for the arts

- 1 For Britain's theatres it has been a case of history repeating itself. The playhouses were often closed in the 16th and 17th centuries as a result of the bubonic plague and last year they closed because the prime minister decided that Covid-19 meant watching a play in the flesh was too risky.
- 2 Like other sectors of the economy, the theatre adapted, with people able to watch performances on TV or on their mobiles. No question, though, it has been a tough period, as it was in 1593, when the theatres in London were closed for 14 months.
- 3 It will take time and the return of tourists for London theatres to recover from the shock of Covid-19 and some may not make it without continued state support. Yet, if the cultural sector can survive in the short term, the long-term future looks a lot brighter.
- 4 Adversity can also be the spur for creativity. That was true of Shakespeare, who wrote some of his most famous plays during and after outbreaks of the plague. The Great Depression in the 1930s coincided with a bumper crop of great Hollywood movies. Shocks get the creative juices flowing, and the past 18 months have provided one heck of a shock.
- 5 There is, though, another reason why the coming decades might be a time of artistic vibrancy that has little to do with Covid-19. In the background, while the pandemic has been raging, big technological changes have been unfolding. Developments – in genomics, in artificial intelligence, in new materials, in computing – form the components of a fourth industrial revolution. The lesson from history is that industrial revolutions tend to be the catalyst for artistic revolutions.
- 6 The first industrial revolution, which began in Britain in the middle of the 18th century, had a profound effect on artists, writers and composers. The early decades of industrialisation led to demands for political change, but they also gave rise to the Romantic movement.
- 7 If anything, the link between culture and economics was even clearer during the second industrial revolution, which straddled the end of the 19th century and the beginning of the 20th century. It produced new artistic mediums – the cinema and TV, for example – but it also had a marked impact on existing ones. Modernism represented a break with the past in art and architecture, as demonstrated by Picasso and Frank Lloyd Wright.
- 8 History doesn't always repeat itself. It is possible the current crop of innovations will not have the same economic or cultural impact as those of the past. There may have been special factors – a peculiar mix of the economic, the political and the cultural – that gave rise to Romanticism and Modernism.
- 9 One thing looks certain. Any attempt to challenge the *status quo* will be met with the claim that today's music, films and plays are nowhere near as good, innovative or enduring as the great art of the past. Yet, this is an age of disruption. New technology is transforming the way people shop and work. In these circumstances – with their echoes of the turmoil seen during the early decades of the 20th century – it would be surprising if there was no artistic response. Opening the playhouses again may unlock the door to a new golden age.

Available at: <https://www.theguardian.com/business/commentisfree/2021/may/23/covid-pandemic-might-unlock-doors-to-golden-age-for-the-arts>. Retrieved on: 23rd July, 2021. Adapted.

17

In the title of the article "Covid pandemic might unlock doors to golden age for the arts", the modal verb **might** expresses

- concrete advice
- absolute certainty
- strong recommendation
- speculation about possible future events

18

In paragraph 3 of the text, in the sentence “Yet, if the cultural sector can survive in the short term, the long-term future looks a lot brighter.”, the author expresses

- doubt about the return of tourists to London due to the shock of Covid-19.
- hope that the present situation of London theaters will improve in the future.
- fear that the playhouses in London will face a tougher period than that in 1593.
- expectation that the London cultural scene will never be the same after the pandemic.

19

In paragraph 4 of the text, the sentence “Adversity can also be the spur for creativity” means that hard times

- will hardly impact the movie industry.
- may stimulate inspiration and imagination.
- can come as a shock and affect people’s creativity.
- should negatively affect the development of the arts.

20

In paragraph 7 of the text, in the sentence “but **it** also had a marked impact on existing **ones**”, the highlighted words **it** and **ones** respectively refer to

- second industrial revolution – new artistic mediums
- cinema – culture and economics
- Modernism – art and architecture
- culture – Picasso and Frank Lloyd Wright

21

In the last paragraph of the text, in the sentence “In these circumstances – with their echoes of the **turmoil** seen during the early decades of the 20th century”, the word **turmoil** can be replaced, without change in meaning, by

- innovation
- tranquility
- agitation
- indifference

LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL

Arte y tecnología en tiempos de pandemia: ¿un nuevo Renacimiento?

- 1 En estos meses pandémicos hemos aprendido mucho y los y las artistas no son excepción; nos han regalado verdaderas joyas en la web para no extrañar los insustituibles escenarios. Los editores de video se han transformado en una suerte de pintores, haciendo que el arte, en medio del confinamiento, cobre vida. ¿Será la pandemia tierra fértil para un arte transformador que nos sorprenda en los años venideros?
- 2 Empezaremos diciendo esto: no se puede pensar en arte sin pensar en tecnología. Y con tecnología nos referimos a la innovación de técnicas para producir algo. Toda manifestación artística, además de verse influenciada por contextos históricos, geográficos y temporales, se ha beneficiado del uso de ésta. El ser humano, al desarrollar el arte primitivo, se valió de artefactos y otras herramientas, en ocasiones elaboradas sólo para ese fin: pinceles rudimentarios, pigmentos hechos con sustancias orgánicas e incluso lámparas fabricadas para favorecer a la iluminación de sus lienzos. La sed de innovar y mejorar, propia del ser humano, ha sido saciada por la tecnología en diferentes periodos y en distintas medidas.
- 3 Tanto el arte moderno, como el arte del siglo XIX, influenciado por la Revolución Industrial, serían severamente criticados por los artistas del Renacimiento, y ni qué decir de la diversidad de expresiones artísticas fraguadas en la posmodernidad. Y es que una labor continua del artista es innovar, encontrar maneras más ingeniosas de crear, empujar los límites del arte y emplear cuantas herramientas estén a su alcance para enriquecer la experiencia humana.
- 4 Sin embargo, la innovación forzosamente conlleva a un alejamiento de los modelos tradicionales, modelos “antiguos”. Por ejemplo, la obsolescencia de la pintura y los retratos resultó clara cuando la fotografía llegó para trivializar el tiempo, a veces semanas y meses, que tomaba a un pintor realizar un retrato hiperrealista; para la gente del momento, esto significó una pérdida de valor para el artista, pues su arduo trabajo se veía, de pronto, anulado: toda su labor sustituida por un botón.
- 5 En un mundo que está en constante cambio, innovando y creando sin pausa alguna, es común que los nuevos modelos den muerte a los viejos, lo que algunas veces puede causar rechazo por parte de aquellas personas que aún se apegan a lo tradicional o lo que les resulta conocido. Tanto así que la gran mayoría podría negarse a llamar “arte” a las nuevas manifestaciones.
- 6 La tecnología es parte de nuestra vida diaria: los cerebros encargados de diseñar nuestro futuro han logrado insertar artefactos innovadores en nuestro día a día. Desde luego, el arte se ha valido de estas herramientas para llevarnos más allá. Este año, además, nos presenta un episodio nunca antes visto en nuestra época: una crisis sanitaria mundial. Una pandemia que nos ha obligado a abrir los ojos y nos ha permitido ver que nuestras acciones, por muy pequeñas que sean, pueden tener un impacto global. ¿Cómo afectará esto a la creación artística? Un nuevo paradigma rige nuestro comportamiento: mientras más lejos, más unidos nos encontramos. A través del aislamiento social, contribuimos a que las pérdidas vitales a causa del virus disminuyan, lo que nos demuestra un compromiso ineludible con la humanidad, esa especie a la que (por si se nos había olvidado) pertenecemos.

Disponible en: <https://festivalcervantino.gob.mx/articulo/7/arte-y-tecnologia-en-tiempos-de-pandemia-%C2%BFun-nuevo-renacimiento?> Acceso en: 25 jul.2021. Adaptado.

17

En el artículo, el tema abordado es

- la influencia y el impacto de la Revolución Industrial en el arte del siglo XXI.
- la relación entre tecnología, arte e innovación en estos tiempos de pandemia.
- el incremento del arte renacentista debido a la crisis sanitaria de la Covid 19.
- el desarrollo del arte primitivo en tiempos de aislamiento geográfico y social.

18

En el segundo párrafo del texto, el demostrativo destacado en el fragmento “se ha beneficiado del uso de **ésta.**” se refiere a

- pandemia
- artística
- manifestación
- tecnología

19

En el 4º párrafo, en el fragmento “la innovación forzosamente conlleva a un alejamiento de los modelos tradicionales”, el sinónimo del verbo **conllevar** es

- implicar.
- oponer.
- contrariar.
- contraponer.

20

La locución adverbial destacada en el fragmento del último párrafo “**Desde luego**, el arte se ha valido de estas herramientas para llevarnos más allá.” se puede reemplazar por el adverbio

- casualmente
- básicamente
- indudablemente
- coloquialmente

21

De acuerdo con el texto se concluye que

- sin verse influenciada por contextos históricos, geográficos y temporales el arte no se ha beneficiado de la tecnología.
- el rechazo por parte de los que se apegan a lo tradicional ha impedido toda y cualquier manifestación artística a lo largo de los tiempos.
- la obsolescencia de la pintura cuando surgen las fotografías significó la supervaloración de los pintores de retratos.
- forma parte del trabajo del artista la búsqueda por nuevos e ingeniosos modos de crear sin menospreciar las herramientas que estén a su alcance.